

## Artes plásticas



Dois dos vernissages da próxima terça-feira: os tapetes de Luis Carlos Albertini na Oca; e os óleos de Alexander Bogen, na Chelsea.

### Os preparativos para a Bienal: Estados Unidos e América Latina

Quase na reta final os preparativos para a próxima Bienal Internacional de São Paulo, que o Ibirapuera inaugura a 17 de outubro. Já está escolhido, por exemplo, o tema da representação dos Estados Unidos. Nas últimas bienais, tornou-se uma espécie de tradição o destaque do pavilhão americano em relação aos demais. O muito de pop-art que lá se viu foi apenas um exemplo.

Agora, o pavilhão americano entra num campo novo. O que se por um lado, coloca em dúvida a continuidade da tradição do destaque, por outro não deixa de estar perfeitamente up-to-date com os avanços tecnológicos da comunicação. O tema do pavilhão dos Estados Unidos para a próxima Bienal chama-se "Video Arts USA", mostra organizada pelo Centro de Artes Contemporâneas de Cincinnati.

Um nome hit parade do "Video Arts USA" será, sem dúvida, Nam June Park. Ele é considerado o pioneiro no uso do vídeo-cassete como forma de arte. Em seu tra-

balho, costuma usar 20 aparelhos de tevê, dos quais 15 a cores.

#### AMERICA LATINA

Também para a próxima Bienal, já está confirmada a presença de 12 artistas que representarão alguns países latino-americanos. Do grupo, o mais conhecido dos brasileiros é o uruguaio Jorge Paez Vilaró, que representará o seu país ao lado de Augusto Torres Garcia. O currículo de Vilaró já conta com participação em outras Bienais, de São Paulo e de Veneza. Amigo de vários brasileiros que são notícia, ele tem uma de suas obras — uma engraçada colagem que transforma mostradores de relógios e cartas de baralho numa erótica sereia — decorando o bar do Delphin Hotel, no Guarujá.

Outros nomes latino-americanos na próxima Bienal: Alejandro Otero e Carlos Cruz Diez (Venezuela); Ary Brizzi (Argentina); Edgard Negret (Colômbia); José Luiz Cuevas (México); Luís Hernandez Cruz e Francisco Rondon (Porto Rico); Mário Toral e Rodolfo Opazo (Chile).

(LCA)

#### As dicas

• Tapetes brasileiros na Europa: quem acaba de voltar da Suíça é o tapeceiro Jacques Douchez. Em Lausanne, na VII Bienal Internacional de Tapeçaria, ele expôs um de seus tapetes. Na mostra estiveram 65 artistas de vários países, escolhidos entre os 800 que se inscreveram. Douchez é o segundo brasileiro a participar desta Bienal, depois da gaúcha Zoravia Bettiol. Antes da Bienal de Lausanne, Douchez esteve mostrando seus tapetes em Lisboa, junto com outro brasileiro, Norberto Nicola, na Fundação Colauste Gulbenkian.

• Mais Brasil lá fora: atualmente, a gaúcha Regina Silveira está em cartaz em Buenos Aires, no Centro de Arte y Comunicacion. Em breve, Regine estará na Iugoslávia, representando o Brasil, ao lado de seu marido, Júlio Plaza, na X Bienal de Artes Plásticas de Ljubljana, dentro da sala especial "O Artista — O Crítico".

• "Tampon d'Artistes": esse o nome da mostra que entrou na programação do Museu de Arte Contemporânea da USP. Para apresentá-la, chegou a São Paulo esta semana Hervé Fisher, professor de Teoria de Arte da Universidade de Paris. O professor Fisher fará aqui uma série de conferências sobre arte e comunicação. Ele é autor do livro "Ar et Communication Marginale" e faz parte do grupo integrado por Jean-Paul Thenot e Fred Forest.

• A reabertura da "saison": já marcados três vernissages para a primeira terça-feira de agosto. Dia 3, enquanto a Oca inaugura a exposição tripla com os tapetes de Luis Carlos Albertini e os óleos de Mariinha Santos e Luís Buller, a Arte Global abre suas portas para o escultor Sérgio Camargo e a Chelsea para o pintor Alexander Bogen.

(LCA)